

VIET-CHI POST Nº 33 – 01 de JULHO de 2009

Carta 21:

SANTIAGO DE COMPOSTELA

“POR CIMA DO OCEANO”
(ĐẦU SÓNG NGỌN GIÓ)

Uma série de cartas do Mestre Phan-Hoang

Trời dài đất rộng, đi thật, sống thật, ghi vội, gửi về...

Cánh Thư Phan-Hoàng

Thư Số 21:

SANTIAGO DE COMPOSTELA

VIET-CHI POST No 33 Letter nº 21

ORIGINAL IN ENGLISH by Phan-Hoang

TEXTO ORIGINAL EM INGLÊS por M^o Phan-Hoang

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS por Filipe Leite de Sousa

ESTAR EM SANTIAGO DE COMPOSTELA

Meus caros discípulos:

Era Terça-feira de manhã, a 30 de Outubro de 2007, quando o Filipe (*Mestre Filipe Leite de Sousa*) veio buscar-me para uma viagem a norte do Porto, a **Santiago de Compostela**, o famoso local do **Caminho de Santiago**, em Espanha. Pela auto-estrada do Porto, em Portugal, levaria cerca de duas horas a lá chegarmos, mas demorámos mais do que três horas, para apreciarmos a viagem, parando aqui e ali. Não fui a Compostela como crente fervoroso na história do túmulo de S. Tiago nem como investigador apaixonado querendo descobrir mais verdades históricas acerca da curiosa história sobre as relíquias de S. Tiago. Fui a este local, como fui a muitos outros, simplesmente porque sei que locais sagrados são locais com elevada energia, forte vibração cósmica, ricos em história e bonitos de contemplar. Visitar locais sagrados contribui significativamente para o crescimento pessoal; enriquece a experiência individual. Além disso, nestes locais, temos uma boa hipótese de encontrarmos pessoas extraordinárias e de aprendermos lições preciosas e inesperadas.

Em Compostela, nessa tarde, conheci um homem, um homem comum, à primeira vista. Como podem ver na fotografia que anexo aqui, ele estava calmamente sentado num banco de pedra em frente da catedral. Ainda que com cabelos grisalhos e uma bela barba, ele parecia-se com muitos homens normais que podemos encontrar na rua em qualquer cidade na Europa ocidental. Contudo,

naquele momento, e naquele lugar, prestei-lhe alta estima e consegui ficar perto dele um longo momento sem falar muito.

Quem era ele? Não sei. Provavelmente não era um laureado com o prémio Nobel nem um cantor famoso; e, certamente, não um mestre de artes marciais nem um campeão de ténis. O que fez ele para eu me inspirar nele? Ele tinha simplesmente conseguido aquilo que vocês e eu, quase qualquer pessoa, pode fazer: *Caminhar*. A diferença é que ele tinha caminhado mil quilómetros apenas para vir sentar-se aqui, em frente desta Catedral de Compostela, para admirá-la e sentir-se realizado, feliz, sem qualquer outra ambição. O que o motivou veio-lhe de dentro, não do exterior. Isto faz toda a diferença. Nós também, para alcançarmos o nosso objectivo, muitas vezes caminhámos milhas extra. O nosso objectivo, na maioria das vezes, significa colher um benefício, uma promoção, poder, prestígio, admiração. Estas motivações que nos chegam são exteriores e põem-nos sempre sob pressão. Não me interpretem mal. Eu digo claramente que é muito bom quando, na vida, podemos conseguir todos estes feitos. No entanto, deveríamos considerar que este é apenas um lado da vida, a recompensa externa. Para a recompensa interna, temos muitos mais desafios a ultrapassar precisamente porque a escolha vem da nossa voz interior. Obtemos paz e felicidade interiores quando realmente decidimos percorrer um longo caminho, sozinhos, em meditação profunda, encarando-nos a nós próprios honestamente. Este homem conseguiu-o. Naquele momento, em Compostela, eu vi a felicidade transcendental reflectida nos seus olhos calmos. De algum modo, ele contribuiu para tornar Compostela mais famosa, com mais significado. Inversamente, Compostela propriamente dita não lhe deu nada tangível, contudo, ele precisou de um sítio chamado Compostela para se testar, para tornar a sua vida mais feliz. Esta relação sem fim premeditado entre um indivíduo e um evento chama-se, em vietnamita, “*duyen*”. O *duyen* não é uma relação aleatória que leva algures, é a consequência de milhares de hábitos e de pensamentos sob os quais nós agimos diariamente sem nos questionarmos muito acerca do *Porquê*. Criar um bom *duyen* é viver de acordo com o que consideramos bom. O homem sábio tinha encontrado o seu bom *duyen* com Compostela.

Todos temos a possibilidade de conseguir grandes coisas, o que nos falta é a compreensão de que também podemos conseguir grandes coisas como os outros o fizeram. Percorrer o longo Caminho de Santiago de Compostela (Le Chemin de St Jacques de Compostelle) não é a única maneira de estabelecermos o nosso desafio interior para nos tornarmos pessoas melhores. O caminho está amplamente aberto para nós todas as manhãs quando acordamos e fazemos alguns exercícios de Vietchi, se compreendermos que cada exercício tem o seu nome, o seu significado próprio, o seu fluxo de energia, a sua beleza. Não são meros exercícios físicos; são milhares de desafios para nos treinar a não cairmos quando percorremos o longo caminho da vida. Sei que vocês sabem estes exercícios de Vietchi, mas não tenho a certeza de que se conheçam a vocês próprios, aqueles que possuem o instrumento miraculoso para ganhar a força e a felicidade interiores.

Anexo a esta carta mais algumas fotografias de Santiago de Compostela para partilhar convosco um momento inesquecível da minha vida, também quero partilhar convosco o movimento CUU-DOAN com fotografias tiradas pelo Filipe perto da famosa Catedral de Compostela. Graças ao Filipe, visitei Compostela, mas, mais importante, através das nossas conversas e da minha observação, também descobri muitos talentos e qualidades no Filipe que desconhecia. Que prazer.

Um dia, se vos acontecer visitarem este local, por favor, façam o favor de me enviar uma fotografia vossa, tirada no mesmo sítio. Isso criaria entre nós uma certa cumplicidade.

PHAN-HOANG, VIET-CHI POST Nº 33 © 2009

www.vovietjournal.org vovietblackbelt@yahoo.com

